“A VOLTA”

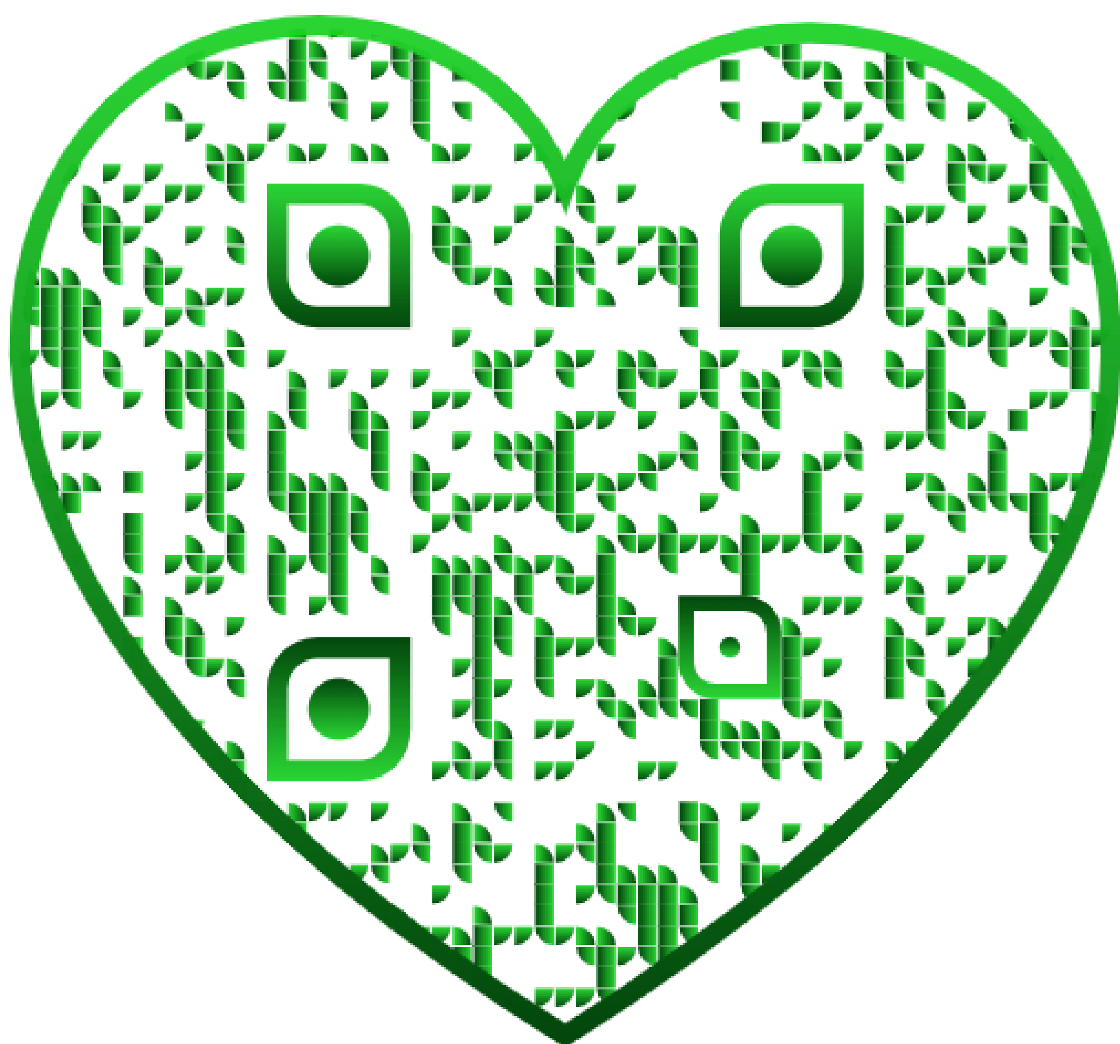
ESPÍRITOS DIVERSOS

Psicografia: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

A VOLTA –PREFÁCIO - Emmanuel

ÍNDICE DAS MENSAGENS DE:

AUGUSTO CÉZAR
BEZESSA DE MENEZES
BIANCA JASSÉ CUNHA
CARLOS EDUARDO FRANKENFELD DE MENDONÇA
CLÓVIS TAVARES
DENIS FERNANDES
DENIZE FREIRE VALENÇA
DENIZE FREIRE VALENÇA (II)
IGOR THIAGO ALVES NAKAMURA
LUIS FERNANDO BOTELHO DE MORAES TOLEDO
MANOEL PAULO MONTEIRO
PEDRO ERNESTO
ROMEU AZEVEDO DE MENEZES
VÍTOR FERNANDO STOCCO JÚNIOR.



A VOLTA

Amigo Leitor:

Certamente, já viste estações de passageiros, quando se encontram de regresso ao lar.



Nos aeroportos, ante os aviões à vista, de volta ao ambiente doméstico, a face dos que esperam alguém se ilumina de alegria e esperança; mãos se agitam; pessoas gritam nomes de pessoas que desembarcam, calorosamente; carregadores passam à pressa, portando malas ou embrulhos de confecção perfeita.

Diálogos começam, ardorosos, para prosseguirem com detalhes dos assuntos em foco na intimidade familiar.

Nas estações rodoviárias, o alegre tumulto não é diferente, quando os companheiros queridos retornam, às vezes de muito longe, nos horários previstos para a chegada de ônibus ou de outros veículos; o espaço se povoa de sorrisos e de olhares expectantes na direção do ponto exato da aparição dos veículos aguardados.

Os carros que chegam despejam viajores exultantes que enlaçam os parentes ou amigos que se rejubilam com o reencontro dos entes amados com os quais partilham sincera amizade.



São as festas da volta.



Neste livro encontrarás o painel de consolo e felicidade daqueles que retornaram da Vida Maior para o contato e o reconforto das criaturas que ficaram no mundo físico, tantas vezes a chorar-lhes a ausência.



Talvez também já tiveste a despedida de alguma pessoa amada que te deixou o convívio para reencontrar outra vida em nível diferente. Não chores, nem desesperes. Esse afeto do qual te lembras com lágrimas voltou mais cedo à existência verdadeira.

Auxilia-o com a tua fé na imortalidade. Ele te auxiliará, junto de outros familiares que o aguardavam no Mais Além, integrando nova comunidade, dentro da qual se personaliza, encontrando novos motivos para entender a sublimidade da Misericórdia de Deus.



Age, serve, espera e confia. Em outros planos nos quais a existência se lhes renova, eles também te recordam com saudade e amor.

Qual ocorre neste livro, em que tantos seres queridos voltaram do Mundo Maior, para o encontro daqueles que os amaram reconfortando-lhes os corações, aqueles que amas e te amam, igualmente virão.

EMMANUEL
Uberaba, 18 de janeiro de 1993.

AUGUSTO CÉZAR

Mãezinha Yolanda; abençoe-me com a sua ternura de Mãe.

Não tenho auréolas, nem enfeites de ouro para condecorar todas as nossas irmãs e irmãos do Lar Oficina e aos companheiros outros que estão aqui celebrando a Luz do Natal ou o Espírito Sublime de Jesus, nestas horas em que lhe comemoramos a vinda ao Mundo, mas tenho lágrimas de alegria para insuflar no coração de todos os presentes a felicidade que a Presença Mais Próxima de Jesus espalha em todos os corações que O Procuram.



A estrela, agora simbólica, da Noite Inesquecível, irradia beleza e esperança inundando-nos a todos de uma tranqüilidade diferente, para que o nosso pequeno esforço na Seara do Bem ao próximo, traduzido em tarefas de amor; impila-nos à continuidade do trabalho de fraternidade a que nos empenhamos.



Cada coração da falange de Paz e Elevação, que se congrega em nossa reunião, recebe uma parcela da Bênção Divina que nos felicita e nos impulsiona a realizar mais, amando mais e servindo mais, em nome d' Aquele Amado Amigo da Humanidade que nos contempla, louvando a Deus e as criaturas de boa vontade.



as palavras "Deus vos abençoe" ressoam na Terra, da mais rica mansão dos homens aos recantos mais humildes, onde se aconchegam os pequeninos, ao fulgor das estrelas que lhes penetra os barracos mais simples.



"Muito Obrigado", repetimos nós, os beneficiados pela Bondade Infinita do Divino Amigo e desdobramo-las sobre as vossas cabeças para que vos integre na renovação de todos os que esperam e sofrem.



"Muito Obrigado", reformulamos a nossa mensagem de gratidão e júbilo a todos vós, irmãs queridas e irmãos abençoados que vos unistes uns aos outros para refletir a Vida Maior, que vos envolve na plêiade de mensageiros da luz que vos partilham a realização.



"Muito obrigado", pelo que fizeste e pelo que prosseguireis fazendo para diminuir a carência dos necessitados, afastar a tristeza dos tristes, acrescentar a força dos que desfalecem, criar a esperança nos desesperados, abençoar os que se julgam infelizes, acender a claridade nos que choram às sombras da ignorância, levantar os caídos da estrada humana, clarear a senda dos que integram as filas dos últimos do contexto da penúria terrestre, alentar os pais e mães que se unem no sofrimento e revigorar as crianças desamparadas!...



"Muito Obrigado", a todos os que algo fizeram para que o pão surgisse aos olhos dos que pensam em Deus junto dos fogões sem lume ou dos que suportam o frio da noite sob pontes abandonadas, os que se desfizeram do pouco ou do quase-nada que possuem, para acrescentar esse ou aquele recurso dos que toleram amargura e

abandono, nas garras das moléstias implacáveis e desconhecidas de qualquer medicação que as alivie, dos que pediram para dar e de quantos entregaram a si mesmos, nas chamas da abnegação, para se constituírem no auxílio aos que se perderam na desorientação e se fizeram réus do remorso e da adversidade, convertendo-se em irmãos nossos marginalizados na delinquência e na crueldade...



Glória De us nas Alturas e paz na Terra a todos os homens; sejam eles corretos ou incorretos, bons ou ainda, carreguem o infortúnio de serem maus; a todas as mulheres, irmãs e companheiras dos homens, que se dignificam pela vida de amor e devotamento aos entes que a existência lhes confiam, que conseguiram a fé em Deus para se defenderem das tentações da impiedade, da frieza ou da debilidade espiritual que ainda campeiam no mundo, a todas as que souberam perdoar ultrajes e insultos de quantos rolaram na animalidade, todas as que, conquanto em erro, alguma vez, se voltam para Jesus, com maiores tesouros de experiência e todas, mas todas as que não se negaram ao ministério da maternidade, ainda mesmo entre lágrimas de padecimentos ferozes que só a Infinita Bondade de Deus consegue ver no escuro de tribulações provocadas por nossos irmãos que se esqueceram da própria consciência; e paz a todas e a todos os companheiros que ainda não acordaram para as realidades da vida; e bênçãos de paz; Envolvam a todas aquelas irmãs nossas que olvidaram o pranto que a vida lhes colocou nos corações e nos olhos; e, igualmente, a todas que se confiaram à maternidade e a caridade, deixando para trás os espinhos que as feriram e as pedras que lhes foram atiradas pela inconsciência das criaturas que não lhes puderam ver a dor e a dificuldade que lhes obstruíram os caminhos para a vida melhor...



Natal de Jesus é a presença do Cristo em todos os lugares da Terra, especialmente nos lugares onde alguém chora sob o látego dos sofrimentos desconhecidos!

Que a Paz de Jesus nos reúna a todos no mesmo trabalho de elevação!...



Mãezinha Yolanda; aqui termino o que nossos Mentores me ditaram para que eu possa dizer-lhes a todos do nosso júbilo e da nossa gratidão.

Nossas saudações a todos os que nos auxiliaram a obter a felicidade desta hora.

Em nossa Wanda e em nossa Ritinha; agradeço a todos os que nos partilham a vida e, finalmente, a todas as irmãs e a todos os irmãos aqui reunidos. Feliz Natal a todos e que o Amado Jesus nos abençoe.

Muitos beijos aquecidos no amor imenso de seu filho do coração!

Augusto Cezar

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 17 de dezembro de 1992, em Uberaba, Minas).

ESCLARECIMENTOS

Augusto Cézar Netto*, nascido em São Paulo, Capital, a 27/9/1942 e desencarnado em Praia Grande, SP, a 27/2/1968, era um jovem químico industrial. Suas primeiras*

mensagens, recebidas pelo médium Chico Xavier, foram publicadas nas obras: Entre duas Vidas *(CEC),* Jovens no Além *(GEEM) e* Somos Seis (*GEEM), de Autores Espirituais Diversos. A partir de 1978; passou a escrever belos livros de sua exclusiva autoria, igualmente pelo médium Xavier, intitulados:* Falou e Disse; Presença de luz e Fotos da Vida, *edições GEEM.*

PAIS:

Raul Cézar e Yolanda Cézar; residentes em São Paulo, SP – Bairro de Vila Nova Conceição.

Lar Oficina Augusto Cezar: Instituição Assistencial Espírita, fundada e dirigida por D. Yolanda Cezar, em São Paulo, SP.

Presentes à reunião íntima:

Wanda: Wanda Brasaventi, prima.
Ritinha: Rita de Cássia Toscano Saltini, sobrinha.

Da Obra *"A VOLTA"* – ESPÍRITOS DIVERSOS –Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Digitado por: Lúcia Aydir.

BEZERRA DE MENEZES

Dedicada Irmã Yolanda e demais irmãs e companheiros do Lar Oficina que vos consagrastes ao culto de gratidão, e ao nosso querido amigo Augusto Cezar, campeão da bondade e da elevação na Vida Maior, e a todos os irmãos e irmãs presentes, o Senhor nos abençoe.



Estamos agradecendo ao Grupo referido as alegrias e bênçãos deste dia, em que nossos corações se irmanaram no amor ao próximo.

Companheiras e Companheiros; amigos do Lar Oficina, a inspiração nos sobe do íntimo a fim de manifestar-vos o nosso reconhecimento, entretanto, a vibração de entusiasmo e felicidade que nos surge da alma esmorece nos domínios da palavra, pela incapacidade de enunciarmos aquelas que nos configuram a emoção e o agradecimento.



Trabalhastes durante o ano inteiro, confiando o vosso tempo e as forças, gratuitamente, para organizar o festival de paz e amor que nos oferecestes, na pessoa dos nossos companheiros mais necessitados do que nós mesmos e distribuístes o pão que era vosso e vestistes os nus com as roupas que entretecestes e que vos pertenciam por direito natural da vida e entregastes a vós mesmos aos irmãos infelizes, trazendo até aqui o tributo de vossa caridade manifesta, sem exigir recompensas e nem pedir homenagens de qualquer natureza.



E milhares de criaturas se reuniram conosco, de modo a externar-vos como somos felizes, sentindo a presença de Jesus em vossos gestos de carinho e bondade para com todos aqueles que se abeiraram das vossas mesas de alegria e generosidade, exprimindo nosso louvor ao Nosso Senhor Jesus Cristo que vos inspirou a realização na qual sois heróis anônimos do serviço e da disciplina, demonstrando com o vosso exemplo o modelo de construção do Mundo Melhor.



Estivemos, nós outros os amigos domiciliados na Vida Espiritual, em todos os vossos passos e palavras e bendizemos a ventura de encontrar-vos com os frutos das mãos operosas, pensando espontaneamente nos sofrimentos e necessidades de quantos de nossos amigos em provação, em cuja face colocastes o sorriso de gratidão e em cujos corações, atribulados no escárnio das rudes experiências da vida terrestre, a chama da esperança e da fé no Pai de Misericórdia, que nos criou e nos guia os destinos.



Sem dúvida, dispondes da facilidade de erguer um bazar ou um supermercado para as peças e utilidades que vos nascem das mãos, entretanto, atendestes ao pedido do Amado Amigo da humanidade e entregastes todas as obras-primas de vosso ideal de servir àqueles irmãos nossos que faceiam dificuldades e tropeços, provas e amarguras que não conhecemos.



Benditos sejam todos cós, irmãs e irmãos dos nossos corações, que vos lembrastes das expressões de Jesus. “Todo o bem que fizerdes a um destes pequeninos, é a mim que o fizestes”.

A propósito de vossa grandeza de sentimentos, escolhemos para a noite de hoje, para nossa meditação, a Parábola do Bom Samaritano e, por isso tomamos a liberdade de reatircular-vos às afirmações:

-Um homem que seguia de Jerusalém para Jericó, caiu sob o domínio de malfeitores que o maltrataram e o deixaram no pó da estrada, semimorto...

Um sacerdote que perambulava pelo mesmo sítio; contemplou a cena, mas passou de largo, temendo as complicações que o socorro ao desconhecido lhe traria.

Um auxiliar do culto que se devotava a Deus, passou pelo mesmo lugar e fez o mesmo, fugindo de prestar qualquer tipo de assistência ao ferido.

Entretanto, apareceu um homem samaritano que atravessava a região, auxiliou a vítima prostrada no chão do caminho, compadeceu-se daquele homem maltratado e sem recursos, sofreu o cavalo em que prosseguia com os seus objetivos e abraçou o espoliado e tratou-lhe as feridas.

Era ele apenas um homem, sem títulos nobiliárquicos, que assim procedeu.

Em seguida depôs o ferido sobre a sua própria montaria, guiou-o até uma hospedaria e internou-o no conforto doméstico do hospedeiro, pagou-lhe a entrada do companheiro ferido e recomendou ao hospedeiro que o tratasse afetuosamente, e prometeu que lhe pagaria todos os cuidados em favor desconhecido, quando regressasse.



Vejamos que o ensinamento do Divino Mestre nos apresenta no samaritano a figura de um homem comum.

Não explicou se ele era um capitalista;
Um pobre lavrador;
Um homem de más tendências;
Um descrente de Deus;
Um aficionado dos prazeres mundanos;
Se ele fora um delinquente;
Se não cultivava hábitos louváveis;
Se era casado;
Se era solteiro;
Se era negociante;
Se era um alcoólatra;
Se descendia de família considerada nobre;
Se era filho de alguma choupana esquecida;
Se fora um intrigante;
Se fora um administrador;
Se era um considerado de classe inferior;
Se era virtuoso;
Se era devasso;

Se amava a Deus ou se pertencia a alguma seita de propósitos ocultos.



A lição do Mestre nos esclarece que era apenas um homem sem nome, praticando a solidariedade humana para com o próximo abatido por cultivadores da indiferença e criminalidade.

Era apenas um homem...



Fizestes hoje a revivescência do herói anônimo que estimava no próximo um dos seus semelhantes em provação e abandono.

Benditos, sejais todos vós, irmãs e irmãos, notadamente do Lar Oficina, que nos visita, que hoje levantaram tantas criaturas que se achavam à margem de fatal depressão ou no círculo de doenças atrozes.



Nós, os amigos espirituais; vos agradecemos o amor ao próximo que demonstrastes sem nenhum interesse por compensações e grandezas humanas.

Nós vos agradecemos por todos aqueles aos quais amparastes com a vossa bondade natural e sentimento humano.

Estou entre os pobres aos quais socorrestes e, em nome de todos os meus companheiros de pequenez e de infortúnio, estou aqui, presente, mendigo que sou entre vós outros, os ricos de trabalho e de amor, para unicamente dizer-vos:

-Muito obrigado por todos os meus irmãos de pobreza e sofrimento e que Deus, nosso Pai de Infinita Bondade, vos auxilie e vos abençoe.

Bezerra de Menezes.

(*Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 19 de dezembro de 1992, em Uberaba, Minas, dirigida ao grupo de irmãos do Lar Oficina, dirigido pela irmã D. Yolanda Cézar, após a tradicional Distribuição de Natal do Grupo Espírita da Prece).*

Da Obra *"A VOLTA"* – ESPÍRITOS DIVERSOS –Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Digitado por: Lúcia Aydir

BIANCA JASSÉ CUNHA

Querida Mãezinha; lembro-me do Papai Fernando e reúno os dois em meus abraços com o carinho de sempre.

Mãezinha Sônia; estou aqui com a minha protetora de nome difícil, pois ela me diz que devo chamá-la por vovó Mirandolina.

Ela é uma pessoa de coração terno e bondoso parecido com o seu.

*

Foi ela quem me buscou com a outra bisavó Anna quando eu estava muito perturbada, sem saber enxergar a luz em minha cama de hospital.

Mãezinha; vim pedir a você para não chorar. Você me sinta se não puder me ver, pois já sei que existe uma fronteira entre aqueles que deixam o corpo físico e os que ficam nas casas.

*

Pense; Mãezinha, que a bondade divina evitou que eu ficasse ai inutilizada sem utilidade para ninguém.

A vovó Dolina me disse para dizer que a Doutora Amélia tinha razão, pois não foi a aplicação do soro que me trouxe o mal estar que eu já estava sentindo.

*

Diz a vovó Dolina que a meningite me tomou de assalto, mas estou com meu corpo perfeito. Minha querida Linda, eu tenho muitas saudades do seu colo e de seus abraços.

*

Aqui todos me tratam com bondade, mas as minhas avós sabem que eu queria mesmo é voltar para casa e ficar em sua companhia.

Mamãe Linda; já chorei muito, mas peço aos céus me auxiliem parra não chorar, aumentando as suas lágrimas. Nós confiaremos em nosso Pai do Céu e venceremos.

*

Mãezinha Sônia; sabendo que eu vinha até aqui, o primo José Carlos e um amigo dele de nome Beto igualmente vieram conosco.

Estão enviando lembranças para o seu coração carinhoso e sensível. A vovó Mirandolina me diz que agora devo largar o lápis e dizer “Boa Noite”.

Mãezinha; creio que devíamos escrever enquanto a saudade pedir, mas a vovó Dolina me diz que não podemos tomar a atenção dos outros com esta ambição de falar e falar muito ao seu amor.

*

Querida Mãezinha Linda; abraço em casa a todos os nossos. O papai Fernando está em minhas lembranças e peço a Deus para que eu seja uma boa filha.

Mamãe Linda; fique com muitos beijos. Todo o dia penso em guardar uns beijos para lhe dar e por isso a quantidade é muito grande. Lembranças para todas as pessoas que nos auxiliaram, principalmente a nossa querida Médica e colocando o meu coração em seu coração, sou sempre a sua filhinha.

Bianca.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece; na noite de 14/06/85, em Uberaba, Minas).

ESCLARECIMENTOS

Bianca Jassé Cunha
Nascida em 25.12.78 – Desencarnada em 16.08.84.

PAIS

Fernando de Souza Cunha e Sônia Jassé Cunha.

Residentes em Belém – PA, no Bairro Marco.

Fernando de Souza Cunha Filho: irmão.

Mirandolina Jassé: Bisavó materna, desencarnada em 1957.

Anna Maria Araújo Lima: Bisavó materna, desencarnada em 1967.

Doutora Amélia: Dra. Amélia Denise C. M. Ribeiro, pediatra.

José Carlos Jassé: Primo, desencarnado em 02.11.82.

Beto: Amigo – Fillho de Jacy e Gilberto Teixeira da Silva, desencarnado em 19.03.83.

Da Obra *"A VOLTA"* – ESPÍRITOS DIVERSOS –Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Digitado por: Lúcia Aydir

CARLOS EDUARDO FRANKENFELD DE MENDONÇA

Querido Papai Aurílio e querida mãezinha Edda, a bênção de Jesus esteja conosco.

Vamos fazer uma conta ligeira: 22 de novembro de 1980 a 24 de julho de 1992. Quantos anos já se passaram... Fiz o confronto do tempo, rogando-lhes colocar o metro da saudade nesse espaço de tempo e depois saberão quantos dias de ausência sobre o meu coração de filho que os coloca na minha galeria de inesquecíveis.

Aqui estou com o avô João Antônio Frankenfeld e agradeço-lhes os pensamentos de amor e carinho com que me reconfortam.

*

Continuo trabalhando, quanto possível, com a Mãezinha Edda, em nossos estudos de homeopatia, acompanhada das aplicações do magnetismo curativo e, na Vida Espiritual, prossigo cooperando no Lar do Lauff, conforme a denominação daquela alma querida que chamo por minha abençoada Vovó Lauff.

Os serviços criados por ela são extensos e belos. Mara Lauff tornou-se uma legenda, porque quase a cada dia batem-nos à porta novos sofredores que chegam do mundo físico, suplicando orientação e melhoras, amparo e medicação. Não sei explicar o tamanho da obra que vai crescendo, crescendo...

*

Não somos muitos os tarefeiros da colaboração, entretanto, a boa vontade com a fé são dois prodígios, criando paz e reconforto.

Meu tio igualmente já veio compartilhar conosco das atividades habituais. É um fenômeno estranho. Entramos em serviço crendo-nos fracos, tal qual verdadeiramente somos, no entanto, a bênção de Jesus sobre nós reformula-nos as forças e vamos procurando servir, tanto quanto se faz necessário.

*

Se nos fosse possível recrutaríamos para as tarefas em andamento muitos amigos e conhecidos que já sei no Plano Espiritual, mas encontram-se ainda incapazes de se desapegarem das situações físicas em que viviam e basta sentir por dentro de si as nuvens dos sentimentos de posse, com as dificuldades de ordem espiritual que lhes são conseqüentes, para serem recusados pelas autoridades superiores daqui que exigem absoluto desprendimento dos cooperadores.

*

Creio que os nossos irmãos ainda encarnados ou mais propriamente engaiolados na matéria densa não conseguem apreender todo o gênero de lutas que precisam enfrentar a fim de aliviar os sofredores impacientes que não se resignam com as provações que os esperam.

Isso, porém, não nos deve desanimar.

Se quisermos escalar os degraus da evolução maior, é indispensável saibamos usar a fé e a paciência, de modo a encontrar os meios possíveis de alcançar o íntimo dessas criaturas irmãs, carregadas de pesos que teimam em não alijar de si próprias.

*

Nesse sentido, Mãezinha Edda, é que vemos tantas pessoas na Terra incapazes de encarar, com seriedade, os elementos medicamentosos que se lhes administram.

Peçamos a Jesus nos fortaleça a coragem e prossigamos fazendo o melhor ao nosso alcance.

Tenho encontrado irmãos, homens e mulheres, que passaram por nossa colaboração, tardiamente arrependidos da indiferença com que receberam as nossas indicações que as teriam auxiliado a viver no corpo terrestre, um tanto mais. Entretanto, é imprescindível seguir adiante, amparando a todos os necessitados que nos procuram, porquanto aí na vida física ou na Vida Espiritual, encontram a necessidade dos mesmos recursos que lhes eram doados na Terra.

*

Prossigo cooperando igualmente na sustentação das energias do papai Aurílio que, Graças a Deus, observo mais forte e, como sempre decidido a estender o auxílio preciso aos nossos irmãos necessitados.

*

As obras inspiradas ao nosso amigo Magalhães continuam sobre o apoio e concurso de entidades benevolentes e operosas.

Jesus o fortaleça e ajude a caminhar contornando tropeços e vencendo empecilhos para a consecução dos seus ideais.

Em nosso; “Regeneração”; considerado aqui pro Templo da Paz e Amor, igualmente prosseguimos colaborando para que todos os problemas e necessidades encontrem solução.

*

Agradeço aos queridos pais e aos queridos familiares que me auxiliam com as lembranças e orações de esperança e amor.

Auxiliaremos a Mãezinha no reequilíbrio das funções orgânicas.

Rogo aos pais queridos transformarmos as nossas saudades recíprocas em Trabalho bendito, que é o nosso quinhão de esforço na Seara de Jesus.

Às irmãzinhas Scheilla, Lívia e Liliane, as minhas lembranças do coração agradecido.

E renovando meu reconhecimento aos pais queridos e saudando em Jesus as nossas irmãs Leda e Rosina, entregando aos queridos pais o meu coração reconhecido, sou o companheiro e filho que os ama cada vez mais.

Muito carinho e gratidão do

Carlos Eduardo.

(mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 24.7.92, em Uberaba, Minas).

ESCLARECIMENTOS

Carlos Eduardo Frankenfeld de Mendonça.
Nascimento: 18/09/1965, em Volta Redonda, RJ.
Desencarnação: 22/11/1980, em Niterói, RJ.

Suas cartas mediúnicas anteriores, pelo médium Francisco Cândido Xavier; foram publicadas nos livros: *Adeus Solidão (*GEEM) e *Porto de Alegria (*IDE).

PAIS

Dr. Aurílio Morais de Mendonça, engenheiro, e Dra. Edda Frankenfeld de Mendonça, médica homeopata, residentes no Rio de Janeiro, RJ, Bairro da Tijuca.

"Regeneração" – Grupo Espírita Regeneração, tradicional instituição do Rio de Janeiro, fundada pelo Dr. Bezerra de Menezes em 1891.

.

Da Obra *"A VOLTA"* – ESPÍRITOS DIVERSOS –Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Digitado por: Lúcia Aydir

CLÓVIS TAVARES

Querida Hildinha, meu caro Celsinho, bons amigos Rubens e Nely, Deus nos abençoe.

Estamos aqui recordando as nossas reuniões da abençoada Escola Jesus Cristo.

A alegria transborda de meu pobre Espírito, ao abraça-los. E a oportunidade é limitada para dizer o que desejo, do meu amor por vocês e por todos os nossos companheiros que se acham à distância, conquanto nos sintamos juntos em qualquer parte.

*

O pensamento vai longe em demasia, no entanto, não posso desgoverna-lo, à vista das dimensões que nos regem.

Apesar disso, preciso transmitir-lhes o meu contentamento, ao agradecer a vocês o amor fraternal e a segurança que sustentam em nossa instituição. Todos trabalham e todos evoluem, dando-se as mãos entre si.

*

Se pudesse; falar0lhes-ia da minha enorme emoção neste instante... Entretanto, posso fazer isso com lágrimas, que são as letras dos meus mais íntimos sentimentos. Não pensei nisso aí, em minha vida, que o pranto conseguisse fazer o que não posso, usando letra e palavras, que são sinais, quais tijolos frios que entram na construção de uma casa na terra. Superpõem-se uns aos outros, concretizando os planos do arquiteto, mas não conseguem traduzir a espiritualidade e o calor do lar que revestem.

*

É isso mesmo. Conformemo-nos com o possível, para não permanecermos no silêncio do impossível.

Hilda querida; vamos bem, apesar da saudade de nossa convivência. Nossos filhos continuam sendo os vínculos que, para a continuação de nossa felicidade nos prendem um ao outro. Todos eles são admiravelmente bons, e não posso efetuar destaques, impraticáveis para quem ama.

*

Não posso dirigir-me pessoalmente a cada um, porquanto o ensejo de nosso intercâmbio deve ser rápido, tão rápido, que não é possível gastar os minutos com os adjetivos e sinônimos que demandariam no intento. Carlinhos, Margaridinha, Flavinho, Luisinho e Celsinho são nossas ligações que se elevam em nossas preces até Jesus, o Senhor e Divino Mestre de nossas vidas.

*

Quero agradecer ao Rubens e Nely, extremamente ligados ao Celsinho, quando fazem na sustentação de nossos ideais.

Tantos amigos notáveis nos marcam o caminho, que, mais uma vez envio meus agradecimentos a todos.

*

Você, querida Hildinha; desejaria localizar a minha nova moradia... Em verdade, a nossa casa feliz é minha morada de sempre, mas na atualidade, em nossos níveis de trabalho e aprendizado, resido temporariamente na Estância Dom Bosco, que não tem as medidas de um colégio, mas, sim, a amplitude de uma cidade, profundamente cristã, onde mantém o relacionamento com muitos irmãos e amigos, tal qual me acontece neste momento em que tenho comigo a companhia de nossos queridos Virgílio e Inocêncio, que se dispuseram a acompanhar-me até aqui e que se fazem lembrados a vocês com um grande abraço.

*

Temos um esquema longo e sistemático para o prosseguimento de nossos estudos da Doutrina Espírita Cristã e de outros ramos da árvore bendita que Jesus plantou na Terra, para a regeneração da vida planetária.

*

Quanto se faz possível, retornamos às nossas tarefas na Escola, nossa Casa de Bênçãos, que hasteou em Campos a bandeira do Evangelho, com a beleza e a simplicidade com que o Divino Mestre no-lo transmitiu.

*

Temos vários irmãos da Escola, desencarnados tanto quanto nós, em diversos setores que se compatibilizam com o grau de conhecimento evangélico que adquirira.

*

A comunicação entre nós é muito mais fácil que qualquer dos melhores veículos do plano terrestre, melhor que o rádio e a televisão. A vida por aqui está repleta de grandeza espiritual e ao ver-me com saúde plenamente refeita, noto que mais felicidades para nós não seria possível em nossa relação nos contextos residenciais.

*

Aqui, a saudade é a única flor que destoa na formação de nossos relacionamentos uns com os outros. Mas a saudade é uma espécie de tiririca no cultivo das flores que nos surpreendem pelas cores e modalidades, as mais variadas com que se apresentam.

*

Estimo, porém, ver você restabelecendo o nosso Clube da Fraternidade e orgulho-me de fitar a sua bondade e paciência com as nossas crianças.

Grande companheira, nós amamos você profundamente pelas bênçãos que assimilou em nosso convívio e as distribui com tantas almas sedentas de luz, porque a dedicação às nossas crianças é exemplos de compreensão e maternidade que você soube reunir e abrigar em seu coração de mãe.

*

Agradeço a Deus te-la encontrado e conseguido dialogar com você em tempos de companheirismo e lealdade inconfundíveis.

Não posso escrever mais. As lágrimas assomam de meu coração para os olhos e pensamentos, como vagas de um rio que a chuva enriquece.

Agradeço a todos os corações dessa Casa de Bênçãos pela oportunidade de intercomunicação, com o carinho e a gratidão de sempre.

Para você, querida Hildinha, a minha ternura e confiança de companheiro que você preparou e edificou para ser um dia o servidor de Jesus que desejo ser.

Para Celsinho, meu abraço paternal de reconhecimento.

Para Rubens e Nely e para todos os nossos da Escola Jesus Cristo, as minhas afetuosas lembranças.

Hilda querida, você e todos os nossos entes queridos fiquem sempre com Deus e receba, querida companheira; todo o coração do seu, sempre seu;

Clóvis.

(Mensagem de Clóvis Tavares, recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas, com a presença de Celso Vicente (Filho), Hilda (Esposa), Rubens e Nely (Amigos), em 29/08/92).

ESCLARECIMENTOS

*Prof. Clóvis Tavares (*20/01/1915 – 13/04/1984) foi renomado escritor espírita, deixando os seguintes livros: *Sementeira Cristã* (3 Vol.) FEB; *Vida de João Batista,* Ed. Do G. E. João Batista, Campos; *Os Dez Mandamentos,* LAKE; *Histórias que Jesus Contou,* LAKE; *Vida de Allan Kardec para as Crianças,* LAKE; *Meu Livrinho de Orações,* LAKE; *Trinta anos com Chico Xavier,* IDE; *Amor e Sabedoria de* Emmanuel, IDE; *Tempo e Amor (*em co-autoria com Francisco C. Xavier e Espíritos Diversos), IDE; *De Jesus para os que Sofrem,* IDE; *Mediunidade dos Santos,* IDE. Suas mensagens anteriores, pelo médium Chico Xavier, foram publicadas nas obras: *Caravana de Amor; Vozes da Outra Margem e Porto de Alegria.* Edições; IDE.

Prof. Hilda Mussa Tavares, esposa, residente em Campos, RJ.

Escola Jesus Cristo: Instituição Espírita de Cultura e Caridade, fundada em Campos, pelo Prof. Clóvis Tavares em 1935.

Carlinhos, Margaridinha, Flavinho, Luisinho e Celsinho: Filhos.

Virgílio: Virgílio de Paula, desencarnado em 07/02/1960; foi o primeiro presidente da Escola Jesus Cristo.

Inocêncio: Inocêncio Noronha, desencarnado em 13/03/1968, colaborador da Escola desde a sua fundação.

Estância Dom Bosco: Em sua mensagem de 18/05/1988, o Prof. Clóvis Tavares havia afirmado: *"de tudo que ficou exposto, até agora, somente consegui visitar a maravilhosa estância de Dom Bosco, que ainda é o gênio apostólico dedicado à educação".*

DENIS FERNANDES

Querida Mãezinha Luiza; Deus nos abençoe.

Estou ainda fraco e abatido, o que reconheço pela dificuldade em escrever esta carta.

Mãezinha; cheguei muito bem ao nosso pouco, conquanto de certo modo anestesiado, porque, quando acordei no recanto de tratamento em que me encontro, notei que a região era tranqüila, o que é muito reconfortante para mim, e observei para logo, tratar-se de um refúgio para doentes.

*

Ao meu lado estavam meu pai Júlio e o nosso amigo e irmão Cassanha, que me dirigiram olhares de paz e otimismo.

Meu pai; adiantou-se na minha direção e acalmou-me com estas palavras: *"Tudo bem, meu filho. Agora é preciso descansar, de vez que você ainda está sob medicação".*

Nada pergunte. Pense na bondade de Jesus e permaneça calmo.

*

Depois disso os dois se afastaram e dois enfermeiros vieram em meu auxílio. Falaram-me do bem que a prece silenciosa me faria. Começaram as massagens, cujo sentido não conseguia compreender. Sentia-me fortificado na fé em Deus, mas decorridos os primeiros minutos de minha nova situação, senti que a preocupação e a saudade tomavam conta de mim.

*

Vi o seu semblante como se eu estivesse ao seu lado e as suas lágrimas provocaram as minhas. Choramos juntos, embora o seu coração amoroso não se percebesse. Em seguida, fui rever a nossa Dinha e as crianças.

*

A esposa também chorava e perguntei a mim mesmo porque acontecia isso, se eu estava vivo, como que sob uma força que eu não conhecia e me tornava invisível.

*

O pranto me escorreu novamente do íntimo para os olhos, mas pedi a presença dos Protetores Espirituais e senti um novo calor penetrando-me os pensamentos.

Abracei então a companheira; pedindo-lhe confiança em Deus e fui ao encontro dos filhos queridos. Fabrizio estava corajoso ao pensar em mim. Fernanda e a irmãzinha tentavam ler uma página de jornal e notei que ambas me lembravam com saudade.

*

Demorei-me alguns minutos no ambiente, mas quando quis me retirar para ir ao encontro do Rubens, meu pai Júlio se me fez vidente, dando-me a perceber que estava acompanhado e me comunicou que estava comigo, desde a minha saída do

Parque de Saúde em que me achava internado; que eu tivera permissão para sair alguns minutos, entretanto, ele mesmo não me via preparado para as visitas que eu desejava.

*

Em companhia dele, fui à residência do Rubens com o intuito de agradecer a ele e à Hilda tudo o que fizeram a meu favor e também para o conforto de visitá-lo.

Sentia-me contente por abraça-los, no entanto percebi que eles também me registravam a presença com grande tristeza e aquela amargura deles também me envolveu e procurei afastar-me para ver os sobrinhos.

*

O Fábio estava lendo um livro com a irmãzinha e fugi de pensar fortemente em ausência e saudade.

Tive a idéia de que um mecanismo estranho funcionava dentro de mim, porque bastou o meu desejo em não me deixar envolver mentalmente em dor para que as crianças recebessem o meu abraço sem lágrimas pelo tio que era eu. E aquela ocorrência foi a minha primeira idéia do poder espontâneo da mente e meu pai me forneceu novas explicações sobre os sentimentos que fora do corpo físico, mostram maior capacidade de influenciação e assim continuo a minha nova aprendizagem...

*

Mãezinha; agradeço as suas preces e seus votos de apoio em meu benefício, e peço-lhe guardar a certeza de que seu filho Denis está num trabalho novo com muita esperança para fortificar-se cada vez mais.

Rogo-lhe dizer ao Rubens que estou bem e cooperarei breve quanto me for possível para auxilia-lo em nossas tarefas. Peço-lhe pedir por mim ao Fabrizio e às irmãs não fazerem pressão sobre a mãezinha Dinha para voltarem para a chácara.

*

Saudades de casa tenho também, mas a família não deve, pelo menos por enquanto, permanecer em local isolado que em outros tempos provocaram a visita de malfeitores. Fiquem todos no apartamento, porque o papai, quando puder, vai auxiliar a mamãe a promover a mudança para lugar melhor, já que seus filhos são bons e me atenderão.

*

As petições deles transmitidas à mamãe e ao tio Rubens me preocupam e a mamãe Dinha já está até trabalhando dando o sinal de coragem que devemos ter, coragem e fé em Deus que nunca nos abandonou.

Com este pedido meu senti força nesta noite e quando eu puder voltarei para abraçar a todos.

Mãezinha Luiza; não posso escrever mais agora, mas fique certa de que estou muito, muito bem.

*

Estou com o auxílio de meu pai e do Augusto, o prestativo rapaz de nossa amiga Da. Yolanda.

Sei que estão numa reunião festiva em que é lembrado um amigo, o irmão Maximino, e agradeço a gentileza com que estou sendo recebido por todos.

*

Mãezinha; peço-lhe a bênção; e rogo-lhe sentir-se tranqüila e feliz.

Muitas saudades repletas de esperança do seu filho que lhe deve tanto.

Sempre seu,

Denis.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Uberaba, Minas, a 11/06/92).

ESCLARECIMENTOS

Denis Fernandes
Nascimento: 03/11/1948.
Desencarnação: 22/11/1991.

PAIS

Júlio Fernandes Varella, desencarnado em 19/04/1977.

Luiza Pellegrino Fernandes, residente em São Paulo-SP, Bairro da Mooca.

Esposa: Izildinha Mônica Fernandes.

Filhos: Fabrizio, Fernanda e Flávia Pellegrino Fernandes.

Irmão: Rubens Fernandes.

Cunhada: Ilda Aparecida Fernandes.

Sobrinhos: Marcela Fernandes e Fábio Varella Fernandes.

Amigo e irmão Cassanha: Celso Cassanha, já desencarnado; foi dirigente do Centro Espírita "Lar de Amor Cristão", de São Paulo, localizado à Rua dois de Julho, 384, Ipiranga.

Augusto: Augusto Cézar, *Filho do casal Raul e Yolanda Cézar.*

DENIZE FREIRE VALENÇA

Querido papai Djayr e querida mãezinha Doralice; Deus nos abençoe.

Vocês dois desejam tanto as minhas notícias e o meu desejo é tamanho no sentido de abraça-los que não resisti e solicitei os bons ofícios da vovó Emília para vir encontra-los.

Felizmente vou indo bem. As preces e vibrações do meu avô Antenor, de minha avó Laura e de meu avô João me restauraram a vontade de trabalhar e continuar em grupo de serviço, a fim de não ser um peso morto na proteção de nossos muitos amigos.

*

Fiz um curso de enfermagem aqui na Vida Espiritual e presentemente, ao mesmo tempo em que os vejo tranqüilos em Ipanema; posso colaborar junto de irmãs queridas em auxílio aos doentes de vários hospitais, conseguindo a alegria de conhecer as melhoras de muita gente, embora ainda me entristeça à frente dos acidentados que me lembram a própria desencarnação em tão difíceis circunstâncias.

*

Papai Djayr e mamãe Dora, sou muito grata aos dois por me lembrarem com tanto carinho. Não chorem a minha perda apesar de nossas saudades, porque, atualmente, acompanho muita gente em provação que julgo melhor ter vindo para cá mais cedo sem esperar que as provas e as lutas do mundo me impusessem um comportamento inadequado, com maiores aflições para nós todos.

*

Não cheguei a sofrer tentações de natureza inferior, porque o estudo e o trabalho me refundiam as energias, mas sinto o pesar de conhecer várias amigas minhas desviadas do melhor destino que poderiam usufruir, caso se mantivessem nas disciplinas necessárias da vida, plenamente felizes.

*

Com essas palavras não me faço de criatura superior e sim me confesso agradecida com a desencarnação julgada prematura, porque, através do acidente de que fui vítima entrei no mundo espiritual como quem se matricula numa escola de revisão e aperfeiçoamento.

*

Escolhi a enfermagem, porque os irmãos doentes são meus professores de paciência e coragem.

Junto deles, aprendo lições que não me seria possível receber na posição privilegiada que os pais queridos me deram com tanto amor.

Hoje sei quanto dói à moléstia de um filhinho que desfalece, aos poucos, sem esperança de mãos providenciais do mundo e sei orar rogando a Deus fortaleza e conformação para a mulher desvalida que, em vão pede melhoras para o esposo internado em sanatório de alienados mentais.

*

Dou aos pais queridos esta notícia consciente de que estarão satisfeitos com a filha que não acostumaria a permanecer na inércia sob a proteção de tantos amigos e parentes devotados que possuímos na Vida Maior.

*

Mãezinha Doralice e papai Djayr, quanto puderem visitem as enfermarias dos enfermos indigentes dos hospitais. É possível que me encontrem lá, junto a um coração materno que morre no esquecimento dos filhos e netos a quem deu o próprio coração.

Sempre que souberem que surgiu em nosso bairro alguém doente e sem recursos não pensem na presença de delinqüentes possíveis.

Façam o auxílio que puderem.

Seguiremos juntos, porque depois do apoio de nossa casa, serei eu a seguir com ele para algum pronto socorro, aonde talvez chegue tarde para fugir da morte.

*

Pais queridos, muitos obrigado pelo amor com que me cultivam a memória e muito obrigado por serem gente de Deus, de coração aberto à beneficência.

Aos estimados vizinhos e amigos as minhas saudades afetuosas, e reunindo os dois em meu imenso carinho e em minhas grandes saudades, beija-lhes as mãos generosas da filha reconhecida.

Denize Freire Valença.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 12.07.86, em Uberaba, Minas).

ESCLARECIMENTOS

Denize Freire Valença
Nascimento: 19 de janeiro de 1962.
Desencarnação: 24 de maio de 1985.
Idade: 23 anos.

Pais.

Djayr Gonçalves Valença e Doralice Freire Valença.

Residentes no Bairro de Ipanema – Rio de Janeiro-RJ.

Da Obra *"A VOLTA"* – ESPÍRITOS DIVERSOS –Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Digitado por: Lúcia Aydir.

DENIZE FREIRE VALENÇA (II)

Querido papai Djayr e querida Mãezinha Doralice; em preces a Jesus por nossa paz e felicidade, venho trazer-lhes o meu coração agradecido, notadamente ao Papai Djayr, a quem desejo um Dia dos Pais dos mais felizes.

A madrinha Purificação e a vovó Laura estão comigo e enviam ao Papai idênticos votos.

*

Passamos este sábado em várias instituições em que se refugiam os idosos sem esperança, tentando infundir-lhes a fé no futuro que para eles está surgindo tão perto.

A enfermagem me propicia oportunidades de aproximação com vários núcleos assistenciais, hoje principalmente, encontrei muitos pais esquecidos e enfermos, de cuja existência a sociedade em comum não conseguirá lembrar-se.

Digo isso, sem a mínima inclinação para a crítica ou para a reprovação. Mas a verdade é que surpreendi muitos irmãos desolados pela saudade com que se recordam dos parentes queridos, que os deixaram nessa antecâmara da libertação espiritual, a mentalizarem filhos e netos que aspirariam reencontrar ainda que fosse por alguns simples minutos.

*

Pais esquecidos!... São avôs ou bisavôs que a doença inclina para a terra generosa, portadores de moléstias inarredáveis que neles mesmos entretecem os fios da desencarnação próxima. E oramos junto deles, cujos cérebros, à falta de medicação adequada, se mostram esclerosados, misturando lembranças e alucinações nas lágrimas que lhes levam as faces.

*

Idosos!... Quando será que os nossos irmãos da Terra, se conscientizarão de que o tempo lhes amolecerá o corpo e lhes encarcerarão os pensamentos nas saudades do que são hoje, em marcha para as transformações de amanhã?

Refletimos sobre isso e continuemos trabalhando e servindo.

Que o Sol de Deus prossiga brilhando acima da Terra, aquecendo a todos os filhos e filhas do Misericordioso Pai, multiplicando experiências que nos sirvam a todos, são os meus votos.

Querido Papai Djayr e querida Mãezinha Doralice, aqui deponho os beijos que lhes devo significando o meu respeitoso amor e a minha gratidão de sempre.

Muito carinho e reconhecimento da filha que lhes pertence pelo coração.

Denize.
Denize Freire Valença.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião Pública do Grupo Espírita da Prece; na noite de 09 de agosto de 1986, em Uberaba, Minas).

Da Obra *“A VOLTA”* – ESPÍRITOS DIVERSOS –Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Digitado por: Lúcia Aydir.

IGOR THIAGO ALVES NAKAMURA

Alô papai Arnaldo e mamãe Elcy; peço a bênção.

Estou aqui com o vovô Tomáz que me trouxe, para notícias. Estou bem, mas ainda fraco para fazer uma prova assim, diante de tanta gente. Mas o vovô Tomáz me diz: "Escreva, meu filho. Seus pais e seus irmãos precisam saber que você está vivo e mais forte".

*

Eu estou apurado, mas é preciso falar-lhe aos corações.

Mamãe Elcy, não chore tanto por seu filho.

No desequilíbrio da motocicleta fui muito amparado. Minha preocupação era com a Gyovana.

Estava na frente, com o nosso companheiro. Ele quis me ajudar, mas a queda tinha me atirado fora com violência e qualquer cousa, que eu não sabia explicar, me rebentara no peito e não consegui falar.

*

Fiz as orações que mamãe e a vovó Thereza me ensinavam, mas depois de sentir uma sombra nos olhos, vi meu avô a me abraçar.

Eu ouvi claramente a voz dele dizendo:

"Vamos Igor, isto não é cousa que possa vencer um homem valente!...".

*

Para mim tudo escurecera, menos para enxergar o meu avô.

Quis levantar-me e como não podia, ele falou com segurança:

"Logo o meu Alemãozinho é que vai enfraquecer?".

Aí, ele mesmo ajudou as pessoas que me auxiliavam a chegarmos em casa.

*

Eu queria falar com o Marco e com o Arnaldinho que eu ganhara o jogo. Ms não foi assim. Vi meus pais consternados e verifiquei que a Gyovana estava sorrindo e por isso estava salva... Fiz força para caminhar ao encontro de todos, mas nada consegui e comecei a chorar.

*

Estava nervoso e queria reagir contra o que estava acontecendo, mas minha cabeça parecia de pedra e não pude levantar.

Meu avô trouxe um médico amigo dele e com muito cuidado o médico me fez dormir. Ai não vi mais nada e nada conseguia fazer para vencer o torpor que me parecia um processo de colocar-me numa câmara fria.

*

A falta dos meus me doía tanto!

Mas o meu avô trouxe outras pessoas que são nossos parentes, mas eu estava enfraquecido e não podia conversar.

Agora, eu penso que meus pais sabem tudo muito mais do que mesmo.

*

Começou para mim uma vida nova e eu me espantava do Sol ser o mesmo Sol, da erva verde que era um retrato dos nossos lugares de passeio.

Agora, meu avô me diz para não ficar parado nos assuntos e me aconselha a falar a meus pais de meu carinho e de minha saudade.

Mamãe Elcy; peço-lhe com muito respeito e muito amor para não ter ciúmes de meu pai Arnaldo. Acertei? Acho que estou falando como devo falar. Mãezinha; fique calma e pensando no bem, como sempre.

Ao Papai Arnaldo; peço também paciência e serenidade. Papai, o meu avô me ensina que tudo passa muito depressa e que o senhor é um homem sincero e caritativo. Não fique triste quando tiver de falar com mãezinha Elcy sobre os assuntos. Mamãe vive principalmente para o senhor e para nós, os seus filhos.

*

Estou aprendendo a parar uns minutos por dia para pensar. Eu juro que se eu pudesse voltar agora, não brigaria com o Marco e com o Arnaldinho e aprenderia a conduzir a nossa Gyovana com muita compreensão e amor.

Isso agora não é possível como eu queria, mas Deus nos protegerá a todos. Para mim, penso que está nascendo um novo dia. Obedecer ao senhor e à minha mãe e ser amável com os mais idosos.

*

Tratar as visitas com bons modos e não falar nomes com irritação.

Trabalhará em nossa casa atendendo com paciência as crianças infelizes. E muito mais. O vovô Tomáz me diz que estou estendendo muito nesta carta, que já falei o suficiente para ser compreendido.

*

Perdoe-me; os queridos pais, se não soube escrever ou expressar como devia. Mas vou terminar dizendo que amo com todo o meu carinho aos pais e aos queridos irmãos.

Creiam que vou terminar o que estou escrevendo, com muitas lágrimas de lembranças. Se eu não estivesse com o vovô Tomáz iria gritar para me levarem para casa, mas devo ter calma e pensar que a bondade de Deus nos guardará a todos.

*

Papai Arnaldo e mãezinha Elcy; abracem por mim aos queridos irmãos e recebam no coração e na face, muitos beijos com os meus votos ao Senhor de todas as cousas para continuarem cada vez mais felizes.

Aceitem lembranças do filho que os ama com todo o coração.

Igor.

(*Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece; na noite de 04/04/92, em Uberaba, Minas).*

ESCLARECIMENTOS

Igor Thiago Alves Nakamura
Nascimento: 24.02.1984
Desencarnação: 09.10.1990

Pais

Arnaldo Nakamura e Elcy Alves Vieira
Residentes em Uberaba-MG.

Avô paterno: Tomáz Alberto Nakamura – falecido em 21.09.1986.
Vovó Thereza: paterna: Thereza Fumiko Nakamura.
Alemãozinho: Apelido carinhoso de seu avô.
Irmãos: Marco Henrique Alves Nakamura e Arnaldo Nakamura Filho.
Irmã: Gyovana Alves Nakamura (estava com Igor no acidente).
Vovó Eni: Eni Alves Vieira
Vovô Adalardo: materno: Adalardo Vieira Gomes
A desencarnação de Igor deu-se por acidente de moto.

Da Obra *"A VOLTA"* – ESPÍRITOS DIVERSOS –Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Digitado por: Lúcia Aydir.

LUIS FERNANDO BOTELHO DE MORAIS TOLEDO

Querida Mãezinha Dalila e meu pai Carlos; peço-lhes para que me abençoem junto com meus irmãos José Carlos e o querido irmão caçula, e rogo a Jesus fortalecer-nos a união.

Mãe querida; peço-lhe não chorar com tanto desespero. Recebo suas aflições tentando decifrar os enigmas que nos induziram ao desligamento do corpo físico. Entreguemos os nossos problemas a Jesus que nos clareará o entendimento.

*

Estou bem, não obstante compreender que caí na armadilha do mal. Refiro-me ao meu infortúnio supondo que a vida terminasse com a morte. Estava consciente quando atirei sobre mim mesmo. Perdoem-me o gesto de loucura. Acordei aqui dentro de uma névoa densa que ainda não se desfez.

*

Estou bem porque confio na bondade de Deus e prometi a mim próprio que não atrairia em minha cabeça qualquer pensamento de revolta, confiando-me ao Amado Jesus que veneramos tanto, sem traduzir o nosso reconhecimento em trabalho que signifique a nossa fé. A minha luta ainda é muito grande. A primeira concessão que estou recebendo é a de vir até aqui, perante uma assembléia que não conheço; no entanto, constituída por pessoas amigas que não me recusam o acesso.

*

Querida mãezinha, sou eu quem pergunto: Onde está Rosângela? Como dialogar com Heliana sobre as nossas provações? Como reaver o sorriso de Mariana, de nossa menina inesquecível? Estou cansado e doente ainda. O projétil me desequilibrou a vida; mais não encontrei pessoa alguma, das muitas que me cercam aqui, capaz de condenar-me. Rogo a meu pai e aos irmãos queridos que me auxiliem, reconhecendo que a vida harmônica não está na morte provocada e espero que todos não dêem a si mesmos a idéia de suicídio.

*

Vivam, trabalhando confiantes em Deus e sempre mais felizes. Ainda não recuperei toda a minha capacidade de lucidez e sigo adiante em meu tratamento, na certeza de que Deus, nosso Pai, a ninguém abandona.

*

Agradeço-lhes o que puderem fazer em benefício de nossa Mariana que desejo possa crescer sem ódio e sem mágoa, e sei que mãezinha atenderá no que estou pedindo. Por enquanto, meu cérebro está atormentado pelo desejo de encontrar os que amo. Creio que isso nos tomará tempo e aprenderei com paciência a reconstrução da minha própria existência, que eu mesmo danifiquei num momento de insânia. Minha grande decepção ao chegar aqui, foi a verificação de que a morte não existe

como pensamos; isso me doeu profundamente ao orgulho de homem que conhece tão pouco da verdadeira vida. Fui socorrido por um benfeitor que me recomendou chamá-lo por irmão Botelho, acentuando que fora no mundo o meu bisavô. Como podem imaginar, estou necessitado de todos os recursos elementares da vida física que destruí em mim próprio.

*

Não me faltam proteção e auxílio, embora saiba que nada fiz ainda para merece-los. Mãezinha; rogo à sua fortaleza não valorizar os comentários negativos em torno do meu gesto infeliz. Se alguém me acusar, rogo-lhe com humildade esclarecer que estamos implorando uma oração em nosso favor e que, conquanto eu mereça censura, não estou desligado da fé em Deus.

*

Não posso escrever mais, porque estou numa faixa de tempo que a generosidade do irmão Botelho conseguiu em meu benefício. Mãezinha; tranquilize o seu amoroso coração e recorde que as suas preces em meu amparo foram as primeiras luzes que me retiraram da sombra.

*

O que foi feito dos meus companheiros de provação, nada sei ainda. Estou a encontrar comigo, pouco a pouco.

*

Quando estiver na condição de auxiliar, tomarei junto de meu coração a nossa querida Mariana, compreendendo que ela nada fez para receber a triste ocorrência que está ainda no meu pensamento.

*

Mãezinha; ore por mim sem desespero. Vou melhorar e creia que seu filho se fará digno do amor de seus pais.

*

Estou reaprendendo as preces que o seu carinho de mãe me ensinava, quando éramos crianças em suas queridas mãos: “Pai nosso que estás nos céus...” Essas palavras estão incrustadas em minha memória.

Abraço aos queridos irmãos e ao meu pai que tudo fizeram por ajudar-me e rogo a sua bondade receber no coração as lágrimas de reconhecimento e de amor do seu filho, que cresceu entre os meus dois irmãos, perdoando-me a frustração e amparando-me nas orações, na certeza de que seu filho não morreu e trabalhará para refazer-se e tornar-se digno do seu beijo de luz. Sempre o seu filho reconhecido.

Luis Fernando.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece; na noite de 13/04/91, em Uberaba, Minas).

ESCLARECIMENTOS

Luis Fernando Botelho de Moraes Toledo
Nascimento: 21.08.1961
Desencarnação: 29.10.1990.

Pais.

Carlos de Moraes Toledo e Dalila Cleopath Camargo Botelho de Moraes Toledo.
Residentes em Piracicaba – SP.

José Carlos Botelho de Moraes Toledo: irmão
Sérgio Luis Botelho de Moraes Toledo: irmão
Bento Dias Botelho: Bisavô materno
Heliana Aparecida de Moraes Coelho: ex-esposa
Mariana Coelho de Moraes Toledo: Filha
Rosângela Packer: Amiga.

Da Obra *"A VOLTA"* – ESPÍRITOS DIVERSOS –Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Digitado por: Lúcia Aydir.

MANOEL PAULO MONTEIRO

Querida Rozina.

O Senhor nos proteja sempre.

Não tenho para trazer a você outra notícia melhor do que esta: estou melhor e mais forte.

Não pensava que houvesse para cá de nossas atividades na vida física, os cuidados minuciosos que recebemos aqui na Espiritualidade para a reestruturação de nossas felicidades, no corpo espiritual. Estimaria comunicar a você e ao nosso querido Paulinho todas as observações que vou anotando.

*

Estou passando por revisões na área cardíaca, a fim de que se complemente a minha recuperação; como não posso definir e nem descrever. Célula por célula do meu mundo cardíaco estão sob tratamento adequado.

Muitas são substituídas por outras, revitalizando o meu corpo novo. Não tenho o idioma dos médicos para clarear estes apontamentos. Estudo isso em mim próprio e em muitos companheiros do meu novo estágio de existência.

*

Tão só por esta razão não me arrisco a falar de detalhes. Você concluirá comigo que não me era mais possível viver naquele meu escafandro que o desgaste desfigurava.

A dificuldade maior foi aceitar a separação.

Éramos nós dois complementos um do outro.

Eu não sabia afinal, se eu refletia com a sua cabeça e ignorava que somente escolhas e opções eram por seu sentimento. Esse foi o meu problema. Demorei a compreender se estava largando de mim mesmo ou de você, tamanha, graças a Deus, foi a nossa comunhão recíproca.

Estranha ocorrência: eu não sabia se eu era você ou se você era eu. Esse entrosamento se revelava tão grave que não conseguia identificar se as suas lágrimas me caíam dos olhos ou se as que eu próprio derramava eram nascidas do seu coração de companheira.

*

Os amigos, com Dr. Alcides à frente; faziam o máximo para que eu despertasse do estranho pesadelo de que fora acometido. Tantos deles me refaziam as forças!... Entretanto, ao vê0los e ouvi-los não conseguia penetrar no sentido do reconforto que me dirigiam.

*

Parecia-me alucinado, quando o alucinado, no caso, era eu mesmo. Não entendia o que desejavam que eu fizesse, a favor de mim próprio. Acabavam os diálogos que me ofereciam, com o pranto forte da saudade a me doer no íntimo,

porquanto você e nosso Paulinho, os nossos queridos netos e os amigos mais íntimos estavam corporificados em minha memória de tal maneira que as imagens de minhas recordações se intrometiam em meus propósitos de alcançar o entendimento de minha própria situação.

*

Tudo era nebuloso em meu cérebro e eu não dispunha da ótica para situar-me convenientemente perante a lógica de meus amigos, ao tentarem me arrebatar da depressão em que entrara e eu sofria com isso de tal modo que unicamente você, mesmo agora, poderá compreender-me.

A saudade, no além, é uma doença que não cabe em minhas possibilidades de explicação. Graças à Bondade de Jesus, você me auxiliou, auxiliando-se. Isso estava certo.

*

Meu raciocínio, aí mesmo no mundo, estava amarrado no que você pensasse. Não encontro outras palavras para comentar o fenômeno.

Graças a Deus, você aceitou a minha necessidade de você mesma para desapegar-me das idéias em que já havia fixado. Você aceitou os Desígnios de Deus na cartilha de nossa fé e descobri, eu mesmo, a nova dimensão em que me achava.

*

Somente aí, chegada à maior compreensão é que os benfeitores daqui me puderam socorrer com o tratamento que eu necessitava.

Agora, minha vida é a nossa vida conjugada uma com a outra.

A sua força mental, para o acolhimento das realidades em que vivíamos unidos no mesmo compartimento espiritual do sofrimento, ampliou a minha capacidade de resignação na renovação das energias e posso, de momento, afirmar-lhe que estamos em melhores condições.

A nuvem passou e conseguimos ver claramente.

*

Agradeço a você por todo o seu esforço e guardo os seus pensamentos por minhas próprias idéias, e posso voltar ao nosso Regeneração com os nossos entes queridos e nossos amigos com os meus próprios sentimentos renovados.

*

Como sempre: devo tudo de bom que eu possa ter a você própria e peço aos Mensageiros Divinos para que a alegria e a paz estejam conosco sem alteração.

*

Agradeço à nossa querida Leda pela cooperação em nosso benefício, agradecimento que torno extensivo a todos os nossos irmãos da instituição que nos foi concedida – o nosso Regeneração – por lar espiritual em que nos renovamos e nos fazemos melhores.

*

Não sou tão sentimental como desejaria ser, mas peço-lhe abençoar nosso Paulinho, a nora e os netos queridos por mim.

Meus pais e Dr. Alcides estão comigo e endereçam a você muito carinho, participando de minha gratidão.

Receba, pois, companheira sempre querida e sempre necessária à minha felicidade; tudo o que possa significar o coração do seu, sempre seu.

Paulo.
Manoel Paulo Monteiro.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, a 28.05.92, em Uberaba, Minas).

ESCLARECIMENTOS

Manoel Paulo Monteiro, Bacharel em Ciências Contábeis, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, a 28/08/1926. Deixou o Plano Físico a 08/02/1991, no Hospital Sírio Libanês, de São Paulo, SP, em decorrência de graves complicações no pós-operatório de sua segunda cirurgia cardíaca. Na época de seu desenlace, desempenhava a função de 1º. Tesoureiro do Grupo Espírita Regeneração, centenária instituição do Rio de Janeiro.

Pais.

Albino Mendes Monteiro e Anna Gonçalves Monteiro, ambos desencarnados no Rio, RJ, respectivamente em 19/03/1983 e 01/05/1958.

Esposa: Rozina Martins da Costa Monteiro, residente no bairro da Tijuca, Rio de Janeiro-RJ. Tiveram uma convivência conjugal das mais felizes, ao longo de 37 anos, que explica a "estranha ocorrência: eu não sabia se eu era você ou se você era eu", relatada em sua mensagem mediúnica.

Dr. Alcides: Dr. Alcides Neves Ribeiro de Castro, médico, hoje Benfeitor Espiritual, foi presidente do Grupo Espírita Regeneração (de 1948 a 1964), (quando desencarnou) e seu padrinho de casamento.

Paulinho: Dr. Paulo César da Costa Monteiro, seu filho único, é médico-cirurgião do Hospital Jesus, no Rio de Janeiro.

Nora: Emiko Yuda Monteiro
Netos: *Arion Shodi e Hudy Kenji,* de 8 e 7 anos de idade.
Leda: Dra. Leda Pereira da Rocha, sua madrinha de casamento, é atual presidente do Grupo Espírita Regeneração.

Da Obra *"A VOLTA"* – ESPÍRITOS DIVERSOS –Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Digitado por: Lúcia Aydir.

PEDRO ERNESTO

Timponi, meu caro, estamos ainda junto.

A morte não conseguiria desfazer laços tão vigorosos. A sepultura é apenas regresso à vida maior, onde o coração prossegue, pulsando no mesmo ritmo de ideal.

*

Meu amigo, meu bom amigo, e a existência passou sem a realização que sonhávamos. Todo aquele acervo de esperanças, aquele mundo de projetos sem fim, foram adiados, adiados pelas circunstâncias adversas que, em nos tolhendo o trabalho, sob o guante de ferro, reduziu-nos o esforço, impondo-nos inesperadas limitações. Não tenho, contudo, razões de queixa. A oportunidade foi pródiga de bênçãos e a romagem terrestre fecunda de oportunidades edificantes.

*

Meu erro foi apenas de visão. Entreguei-me demasiadamente ao setor de realizações transitórias, convicto de que a Liz viria do exterior para o interior, distraído das necessidades de renovação essencial.

*

Minhas preocupações políticas iam excessivamente longe. Idealizava o serviço da transformação geral por determinações da lei. Acreditava que a posse da autoridade nos poderia conferir recursos amplos para a restauração da vida coletiva. O pauperismo impressionava-me. A ignorância era objeto de minha constante preocupação. Instalar uma consciência nov ano Brasil, em matéria de política administrativa, constituiu velha obsessão a reduzir-me toda a capacidade de resistência.

E supus que pudéssemos alçar a bandeira renovadora tão somente alcançado a simpatia pública para concatenas, de futuro, as determinações do poder.

Não me assaltava o propósito de domínio, nem me seduziam quaisquer perspectivas de conquistas ditatoriais. Era a esperança de higienizar o ambiente para a melhoria do homem, era o anseio de estruturar a ossatura das classes no gigante ciclópico do Brasil grande e feliz.

*

Entretanto, T., somente aqui se fez bastante luz em meu Espírito. Fascinado pelo materialismo clássico, não conseguia ultrapassar a noção de humanidade. Deixava-me arrastar dentro dos princípios, como viajante que apenas soubesse caminhar sob o manto da noite. Meu coração dormia ante a claridade para agir intensamente nos círculos de sombra. Daí, meu caro, a tardia impressão da realidade. A minha, a nossa política, deveria pairar muito mais alto. Sentíamos o chefe, sem encontra-lo. Percebíamos a existência do mecanismo de solução justa ao problema, sem identifica-lo.

Meu estimado e inesquecível amigo esse orientador supremo que palpitava, invisível, em nosso entendimento, era bem o Cristo de Deus, e esse mecanismo em que se deveria processas nossa tarefa é a sua Doutrina, não apenas criada e examinada com o raciocínio, mas, sobretudo, sentida e vivida com o coração.

*

Essa, T., a descoberta maravilhosa, a que a morte me conduziu. Compreendo a dedicação com que devemos consagrar à causa pública; entendo, como indispensável o processo normal da cooperação legítima entre nós outros e os que necessitam de nós, todavia, as paixões partidárias perderam para mim aquele fogo sagrado com que as mantinha acesas, dentro d' alma inquieta.

*

A libertação alijou-me cargas mentais muitos pesadas e atingi o porto da compreensão evangélica que me faz presentemente tão calmo e feliz. Graças à Providência a sinceridade salvou-me.

Viajor de navio pesado em águas revoltas, a lealdade constituiu-me valor precioso, impedindo-me o mergulho fatal. E aqui me encontro, em sua companhia para dizer-lhe que vale a pena sofrer pelas causas nobres, que toda a glória se renova ao trabalhador infatigável do bem e que você deve aproveitar o bendito ensejo de permanência na Terra, na continuidade do belo serviço a que foi conduzido pelas Forças Superiores que lhe presidem os destinos.

*

Você, meu amigo, é o senhor de oportunidades extensas, de dádivas desconhecidas, de tesouros ocultos. Não perca o velho contato com as linhas humildes do sofrimento, mobilize as suas energias na laboriosa atividade de socialização; entretanto, a política do Evangelho de Cristo espera-o em região de paz duradoura e luz santificante.

*

Infelizmente a paisagem do Brasil social e político é ainda obscura, desconcertante. Angustiosas surpresas podem surgir, de improviso, aos idealistas militantes. Que outros se atirem às águas turvas é compreensível e natural. Você, porém, meu amigo, recebeu títulos espirituais para serviço muito mais eficiente às coletividades de nossa pátria.

*

A administração pública, a condução dos movimentos educativos no plano social representa tarefas muito respeitáveis, mas o trabalho d1 Aquele que é a Luz do mundo, desde o princípio, constitui divina realização, repleta de glórias absolutas. Creia que para aprender semelhante lição tenho sofrido muito. Não a assimilei sem renunciação e dor. E em transmitindo-a quero apenas significar-lhe o meu carinho de amigo, o meu apreço de companheiro, a minha admiração de irmão de luta, cujo devotamento a você, nem mesmo a morte conseguiu destruir.

Guarde, pois, o coração reconhecido do seu de sempre.

Pedro Ernesto.

ESCLARECIMENTOS

*(mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, MG, a 16 de dezembro de 1945; endereçada a Miguel Timponi * - seu amigo e advogado).*

Miguel Timponi foi Secretário do Interior e Segurança (Justiça), no antigo Distrito Federal, em 1935 quando Pedro Ernesto ** era o Prefeito.

(*) – Dr. Miguel Timponi (Juiz de Fora, MG, 27/09/1893 – Belo Horizonte, MG, 13/02/1964), dói advogado da Federação Espírita Brasileira e do médium Francisco Cândido Xavier, na década de 40, no rumoroso "caso Humberto de Campos". E o autor dos livros: *A Psicografia Ante os Tribunais (*O caso Humberto de Campos), e *Magnetismo Espiritual (*com o pseudônimo Michaelus), ambos da FEB. (Nota da Editora).

(**) – Dr. Pedro Ernesto do Rego Batista (Recife, PE, 25/09/1886 – Rio, RJ, 10/08/1942), formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, destacou-se como político. Participou dos movimentos revolucionários de 1922, 1924 e 1930. Governou a cidade do Rio de Janeiro de 1931 a 1934, período de sua nomeação, pelo Presidente Vargas, como interventor do antigo Distrito Federal; e durante um ano (1935-1936), quando foi eleito prefeito na Câmara Municipal. Quando interventor, "organizou e chefiou a autonomia do Distrito Federal e a eleição do prefeito pelo povo, conseguiu vitória fácil nas eleições de 1934. Suspeito de ligações com o movimento de esquerda, Pedro Ernesto foi preso em 1935. Absolvido, ingressou em 1937 na União Democrática Brasileira, mas a partir da decretação do Estado Novo, nesse mesmo ano, passou a dedicar-se exclusivamente a atividades privadas". (Enciclopédia Mirador). (Nota da Editora).

Da Obra *"A VOLTA"* – ESPÍRITOS DIVERSOS –Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Digitado por: Lúcia Aydir.

PEDRO ROMEU AZEVEDO DE MENEZES

(*Nota do Jornal Tribuna Espírita, João Pessoa, Paraíba, Nov/dezembro/92).*

RELATO DO ADVOGADO CORIOLANO DIAS, GENRO DO ESPÍRITO COMUNICATE, AO CONFRADE DESEMBARGADOR ORLANDO JANSEN.

"" Foi com indizível tristeza, que atingiu às raias do desespero, que a nossa família recebeu naquela trágica manhã de 28 de setembro de 1985, a notícia do acidente fatal envolvendo o chefe do clã, médico Romeu Azevedo de Menezes.

O prato dos entes queridos, entrecortado por crises nervosas e tocantes lamentações, emoldurava o quadro da tragédia que a todos envolvera. A inconsolável esposa Rosalina, tolhida pela dor, como que também morreu para o mundo.

Foi aí que os familiares e amigos residentes em Brasília aconselharam uma visita ao "médium" Francisco Cândido Xavier, acenando com a possibilidade de receberem uma mensagem do querido morto, comprovando, assim, que a vida não termina no túmulo.

A 16 de maio do corrente ano, encontrava-se a saudosa Rosalina, em companhia da filha e minha esposa Rosaly, no meio de uma multidão compacta que se aglomerava em torno do Chico. Era gente vinda de todo o Brasil, que nunca houvera se encontrado antes. Entretanto, um só sentimento os unia: a esperança.

Após uma espera que se prolongou até três horas da manhã, seu nome Rosalina foi pronunciado por alguém, solicitando sua presença junto ao mediador.

Surpresa; viu que outra pessoa já se acercava de Chico, dizendo chamar-se Rosalina. Então a mesma voz pronunciou o seu sobrenome, Rosalina Menezes.

Tomada de emoção, comprimiu-se entre a multidão, chegando a muito custo até a presença do "médium". Fitando-o de perto, notou que uma substância esbranquiçada e pastosa saía de sua boca e nariz, que alguém esclareceu ser ectoplasma.

Concluindo a psicografia, Chico pediu, gentilmente, permissão para ler uma mensagem do seu esposo. Ela, aproveitando o evento, perguntou se ele estava bem, recebendo resposta afirmativa, pois se encontravam ao seu lado dois Espíritos muitos queridos, a vovó Maroca e o Dr. Flávio Ribeiro de Coutinho "".

Foi aí que, dos próprios lábios de Chico, ouviu a mensagem que transcrevemos a seguir.

N.R. – Dr. Flávio Ribeiro Coutinho: médico, usineiro e ex-governador da Paraíba.

(Transcrito do Jornal A Caminho da Luz, Volta Redonda, RJ, Junho e Julho de 1986).

MENSAGEM

Querida Rosaly, minha querida Rosalina.

Vocês realizaram uma façanha que não imaginava possível. Saírem de João Pessoa e varar caminhos e mais caminhos para saber minhas pobres notícias. Apesar de meu zelo de esposo e pai, agradeço-lhes o carinho e a generosidade.

*

Vejo você com a nossa Rosaly e com os nossos amigos Dr. João Almeida e nossa irmã Eurídice e isso me comove profundamente. Fora melhor se possível virem todos, para que eu fitasse a querida família que o enternecimento merece. Reunir o nosso Coriolano, as queridas filhas Rachel, Roseana, Rejane, Rilam e Rita de Cássia e abraçar os nossos filhos Romeu, Rodrigo, José e Carlos.

*

Sei, porém, que isso não seria possível, porque a Paraíba está muito longe de nós e não conseguiríamos uma frota de aviões para reunir todos os meus, para que pudesse suavizar o tamanho de minhas saudades. Esqueçamos o sonho.

*

Querida Rosalina, você não consegue calcular os apuros de um homem colhido de imprevisto num acidente de trágicas proporções. Eu fazia tudo para que o carro tomasse a rota habitual de Santa Rita para a Capital, quando, sem que eu possa explicar a origem daquela estranha mudança, o veículo tomou-me o governo do volante e se precipitou sobre o que me pareceu um poste monumentalizado e sofri, para logo, a carga emocional do impacto que, sem dúvida, dava para matar qualquer um. Ainda consegui alguns momentos ligeiros para refletir na problemática do homem que precisava desdobrar-se para atender às múltiplas obrigações que lhe marcam a existência, reconhecendo, porém, que a minha hora de enfrentar o desconhecido me chegara sem aviso, compelindo-me a condensar idéias que não seriam minhas razões de ser.

*

Confesso a você e à nossa Rosaly que chorei, naquela difícil limitação, e comecei a pedir ao Deus de Misericórdia que me amparasse. Em torno apinhava-se a pequena assembléia de curiosos, cujas perguntas não me interessavam.

Foi nesse clima de insegurança e sofrimento que me reconheci sob o pulso da morte, embora continuasse com vida.

A dor que me absorveu foi algo indescritível. Afinal, tínhamos nós muitas aspirações a realizar. E embora confiando em sua resistência e tirocínio, considerava que sem a minha presença você era apenas a metade de energia de que tínhamos necessidade para continuar sonhando com um futuro melhor para nossos filhos.

Dentro todos o Romeu me preocupava e refletia nele quando duas pessoas se abeiraram de mim. Num relance de olhos, consegui identifica-los. Eram a vovó Marica e o Dr. Flávio Ribeiro que me comunicavam a mudança de situação.

*

Ouvi os dois semi-aterrado. Eu não pensava na morte, nem a desejava. E aquelas duas entidades de nossa veneração vinham ao meu encontro para comunicar-me que o meu tempo alcançava o marco limite, além do qual não seria possível permanecer.

Chorando, sem refletir no ridículo das minhas lágrimas, vi se abeirarem de mim, antigos clientes das cidades de Araruna, de Pombal, de Catolé do Rocha, que eu considerava pobres e que me vinham estender as mãos ricas de solidariedade e de amor.

*

Comovi-me intensamente. Eram velhinhos remoçados que me sorriam; senhoras que me fitavam com respeitosa atenção, como se eu dispusesse de valia suficiente para ombrear com eles. Compreendi, de imediato, que eles se haviam enriquecido pela graça de Deus, pela paciência e pelo carinho com que sabiam suportar as dificuldades do nosso pedaço de chão.

*

Todos me desejavam boas vindas e eu, não sabia para onde me competia voltar.

*

Não sei, Rosalina, mas na condição de médico que eu havia sido, me senti tão pobre diante daqueles que me pareciam, em outros tempos, dignos de lástima, que minhas lágrimas aumentaram. Aquelas criaturas haviam comprado com a fé em Deus e com o espírito de aceitação no qual tinham vivido, a auréola de uz que olhes cobria as cabeças e envergonhei-me.

*

Havia chegado o momento de agradecer, porque a visita inesperada dos meus amigos humildes me fazia esquecer o sofrimento a que me vi atrelado entre o Espírito liberto que eu passava a ser e o corpo estragado que jazia inerte.

O pessoal do socorro se avolumava, quando o Dr. Flávio Ribeiro, patrono do nosso hospital em Santa Rita, recomendou à vovó me escorasse para a nossa volta à instituição de que eu fora um pequeno servidor. Mas a vovó Maroca não somente me escorou. Tomou-me nos braços e notei que meu corpo novo se fazia leve e de fácil remoção. O amigo Dr. Flávio me recomendava coragem e por fim aconselhou-me adormecer. Bastou o convite que, mais tarde, entendi fora uma compulsão e entrei num torpor cuja intensidade e profundeza não consigo imaginar.

*

Nada vi dos rumores que me disseram haver marcado aqueles sítios, porque a Bondade Infinita de Deus parece reservar um descanso estranho e obrigatório para aqueles que são defrontados pela morte. É verdade que eu achava o fim de meu veículo físico em serviço do hospital, mas isso, a meu ver, não me conferia qualquer privilégio, mas o Dr. Flávio, exercendo sobre mim uma hipnose salutar, me exortava a aceitar aquela bênção de repouso que considerava providencial.

*

Acordei em outro local, com a enfermagem da vovó Maroca que se fazia acompanhar por seu querido pai, o nosso papai Melchiades, e um aposento amplo e arejado em correntes de ar puro, pude estabelecer os primeiros contatos com a vida em que me encontro.

*

Não posso dizer que eu era um acidentado igual a qualquer outro, ms o nosso amigo Dr. Flávio Ribeiro incumbia das instruções de que eu necessitava para se atingir a normalidade. Ainda enfraquecido, pude voltar à nossa casa e observar as dificuldades que a minha ausência havia suscitado. Graças a Deus, encontramos em nosso amigo e genro, o Dr. Coriolano, solicitando-lhes calma e confiança no Poder de Deus.

*

Desde então, muito pouco a pouco, retomei a tranqüilidade precisa para cogitar de minha nova situação e tenho procurado auxilia-la na solução dos problemas que enxameiam em toda família numerosa.

*

Desculpem-me vocês, este longo relatório afetivo, mas para desinibir-me precisava do desafogo a que me entrego. Aconselhe as nossas filhas queridas e aos queridos filhos muita união e tolerância recíproca, a fim de vencermos neste processo de separação temporária que ainda reconheço em andamento. Agradeço as suas preces de companheira em meu benefício, o seu auxílio religioso em meu benefício e suas flores, doações de amor da esposa que não esqueci.

*

Perdoe-me o tempo se o tempo era estreito para doar-lhe carinho e maior atenção. O médico que jura fidelidade à sua profissão, muito dificilmente dispõe de tempo para a família e eu reconheço que lhe deixava sempre o cuidado sobre os nossos filhos, sem meditar nos sacrifícios de sua abnegação. Perdoe-me. O Senhor da vida lhe concederá os louros que eu não soube lhe doar e, com o amparo d' Ele mesmo, nosso Pai de Infinita Bondade, saberei protege-la e abençoar a nossa família para que a paz reine com todos os nossos.

Agradeço à Rosaly, ao Dr. João e à irmã Eurídice pela disposição com que ficaram em sua companhia, alentando-me o coração ralado de saudades. A vovó Maroca tem sido aqui para mim a benfeitora incansável e peço a você continuar sendo para os nossos filhos o refúgio e o exemplo, o equilíbrio e a esperança.

*

Querida esposa; aqui termino. A emoção me obstrui o próprio pensamento e aqui deponho o sinal do ponto, que sendo chamado de ponto final, é apenas uma promessa de continuidade em nosso intercâmbio espiritual.

Com lembranças envolvendo a todos os nossos filhos e a todos os nossos amigos, coloco em seu coração de esposa e mãe todo o meu coração reconhecido.

Romeu Azevedo de Menezes.

(mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece,; em 16 de maio de 1986, em Uberaba, Minas).

Da Obra *"A VOLTA"* – ESPÍRITOS DIVERSOS –Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Digitado por: Lúcia Aydir.

VÍTOR FERNANDO STOCCO JÚNIOR

Querida Mãezinha Lúcia e querido Papai Vítor.

Estou presente a esta reunião, procurando meios de transmitir-lhes a paz.

Estou bem, com a mesma esperança de um futuro melhor.

Sei que sofreram muito e continuam sofrendo, no entanto, todos somos de Deus e Deus nos concederá forças para memorizar o que me ocorreu, de corações asserenados por Sua Bênção.

*

"Manhê"; não aconteceu mais do que devia suceder. Cheguei a dormir naquela noite, sem ver mais alguma coisa.

Lembrei-me de você, mãezinha, e pedia a Deus que me auxiliasse, pois os primeiros pingos de sangue começaram a cair e assustei-me. Uma força que não conhecia me sustentou e, apesar do sangue que comecei a perder com mais intensidade, a calma me tomou o pensamento.

*

O resto não preciso comentar.

Entre o abatimento e o sono, vi que um senhor de idade madura me abraçou e disse:

-Não se aflija. Sou eu "bi" e aqui me encontro pra cooperar com o papai e a mãezinha.

Eu não tinha intimidade com ninguém que pudesse se apresentar naquela condição. Quase balbuciando as palavras indaguei sobre aquele "bi", e ele me respondeu:

-Sou seu bisavô Vítor e vim convidar você para o repouso.

Aí; carregou-me nos braços; foi quando falei àquele parente:

-Sou também Vítor e desejo a sua paz.

Isto foi dito com a tranqüilidade necessária.

*

Depois de alguns dias naquele ambiente, consegui voltar, levado pelas lágrimas de minha mãe.

Sinto-me emocionado pelas manifestações de carinho dos meus amigos e, especialmente, da Priscila.

Termino esta carta com muitos beijos para minha querida Mãezinha e meu querido papai, e as muitas saudades de seu filho.

Vítor Fernando Stocco Júnior.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 01 de março de 1991, em Uberaba, Minas).

ESCLARECIMENTOS

Vítor Fernando Stocco Júnior – "Vitinho"
Nascimento: 13/02/74

Desencarnação: 08/09/89, Vitinho estava num Clube de campo, na cidade de Itapevi, SP, em companhia de casais de amigos da família e seus filhos. Na manhã do dia 08, ele teve mal súbito ao sair da barraca e caiu, sendo levado, imediatamente, a um Pronto Socorro próximo do Clube, mas já chegou em óbito. Não foi feito autópsia e os médicos consideraram como causa-mortis: ruptura de aneurisma cerebral.

Mãe: Lúcia Regina Romano Stocco.
Pai: Vítor Fernando Stocco.
Irmã: Priscila Regina Stocco.
Residentes em Paulo – SP, Bairro de Vila Mariana.

Bisavô: Nicanor Vítor Stocco, desencarnado.

Da Obra *"A VOLTA"* – ESPÍRITOS DIVERSOS –Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Digitado por: Lúcia Aydir.